

SDT – Superintendência de Dados Técnicos

**Boletim dos Dados Técnicos****PMDT: Projeto MultiSAR e Visita Técnica à Noruega**

A Diretoria Colegiada da ANP aprovou em julho de 2018 a Proposta de Ação nº 0474/2018 – SDT intitulada “Programa de Modernização de Dados Técnicos” que contempla, dentre outras iniciativas, a implantação do Projeto MultiSAR, que consiste em uma infraestrutura inédita no país para a recepção e processamento de imagens de múltiplos satélites de alta resolução para o monitoramento em tempo quase real dos segmentos Upstream, Midstream e Downstream da indústria do petróleo e gás natural. Será financiado a partir de recursos públicos e privados da cláusula de investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação constante dos contratos para exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural e empresas multinacionais do segmento espacial. O projeto está sendo desenhado em parceria com a Agência Espacial Brasileira – AEB e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Num país de dimensões continentais e extensa Zona Econômica Exclusiva - ZEE com bacias sedimentares expressivas e pouco conhecidas nas porções marítimas e terrestres, o sensoriamento remoto constitui ferramenta indispensável para o estudo geológico-geofísico destas bacias e para a realização de práticas de licenciamento, monitoramento ambiental nas áreas de produção, faixa de dutos, refinarias e demais instalações.

Em setembro de 2018 a equipe da SDT realizou a primeira atividade oficial pós-aprovação do PMDT: uma visita técnica à Noruega, que teve como objetivo a obtenção de maiores conhecimentos sobre o modelo da base de dados ambientais norueguês, além da visita às instalações da SVALSAT 78° KONSBERG SATELLITE SERVICES, a maior estação de recepção e processamento de imagens de satélite do mundo, localizada em Svalbard, Noruega.



A delegação brasileira foi coordenada pelo Superintendente de Dados Técnicos, Cláudio Jorge Martins de Souza, teve participação do Coordenador de Projeto Enrico Campos Pedroso, ambos da SDT, e foi acompanhada pela Consulesa Geral da Noruega no Brasil Sra. Sissel Hodne Steen, com o intuito de se desenvolver uma estratégia de aproximação entre os segmentos público e privado da indústria do petróleo do Brasil e da Noruega.

Nesta edição:

- I. Coordenação de Dados Sísmicos: Avanços
- II. Digitalização de Amostras de Rochas

**Cláudio Jorge**

- III. Dados Abertos
- IV. Banco de Dados Ambientais - BDA



**anp**  
Agência Nacional  
do Petróleo,  
Gás Natural e Biocombustíveis

**Notas Rápidas****Nova Coordenação: Dados Ambientais e Geoquímicos**

A servidora Bruna Rocha Rodrigues foi nomeada para exercer o cargo de coordenadora da recém-criada equipe de Dados Ambientais e Geoquímicos. Sua nomeação foi publicada no Diário Oficial da União de 19/9/2018.

**Chegada de novo servidor à SDT**

No início do mês de outubro, passou a integrar a SDT o servidor Bolívar da Silva Haeser, que irá fazer parte da equipe da coordenação de Dados Ambientais e Geoquímicos.

**Participação de servidora em curso no exterior**

A servidora da SDT Laura Velloso Leal Magalhães está participando do curso MSC Petroleum Data Management, realizado na Escócia, Reino Unido. O curso tem a duração de um ano e terminará em setembro de 2019.

**Elaboração:**

Coordenação de Processos e Controle da Superintendência de Dados Técnicos

## I. Coordenação de Dados Sísmicos: Avanços

*Ildeson Prates*

A Coordenação de Dados Sísmicos tem apresentado abordagens interessantes no intuito de atingir a excelência no fluxo de avaliação de dados, na emissão de autorizações para realização de levantamentos e na implementação do novo padrão de formatação e entrega de dados sísmicos.

Atualmente, com a instituição de nova estratégia de avaliação em apenas dois meses, conseguimos mitigar consideravelmente o volume de dados com prazo de análise em atraso. Alcançamos o segundo mês consecutivo sem que houvesse novos dados sísmicos ingressando na planilha de "Back Log" (dados com prazo vencido).

Além disso, mediante aos esforços dos nossos analistas, estressamos o sistema e, através de testes minuciosos, identificamos as principais falhas que a aplicação ANP-QC tem apresentado de acordo com os relatos da indústria. A partir de tais resultados, providenciamos a implementação de melhorias para atender à demanda do mercado e atenuar, ainda mais, o procedimento de avaliação dos dados sísmicos no BDEP.

Outro motivo para celebração do sucesso que as inovações têm atingido é a desburocratização na outorga de autorizações para atividades de aquisição sísmica no país. O que antes onerava a EAD com um demasiado tempo de espera, hoje transcorre em menos de 10 dias. Ao passo que o fomento é uma das principais diretrizes desta Agência, consideramos a celeridade de análise e outorga como imprescindível para esse processo.

Também destacamos a iminente publicação do novo padrão de dados sísmicos, que até o final deste ano deve ser disponibilizado para a indústria. A Gestão da SDT enxerga que essa atualização, que não ocorria desde 2004 (quando foi aprovado o atual Padrão ANP1B), irá proporcionar uma maturidade de análise e armazenamento ao BDEP, considerando as atuais limitações relacionadas à avaliação e carga de dados

sísmicos gerados através de tecnologias mais recentes, como NODES, Multicanais e Ocean Botton Cable (OBC).

Ademais, em conjunto com a Coordenação de Métodos Multifísicos, estamos revisando os formulários de notificação de venda, início e término de aquisição e reprocessamento de dados não-exclusivos, projetando "enxugar" os documentos e promover seu preenchimento consubstanciado, contemplando informações estritamente necessárias.

## II. Digitalização de Amostras de Rochas

*Fernando Gonçalves*

A SDT promoveu, no dia 9 de outubro de 2018, o seminário "Digitalização de Amostras de Rochas". O evento faz parte de uma série de workshops que a Coordenação de Rochas e Fluidos (CRF) promove para a discussão de temas relacionados à gestão das amostras de rochas da União e de seus depositários, em especial sua preservação, promovendo debates técnicos do setor para a atualização da Resolução ANP nº 71/2014.

O seminário consistiu na apresentação de três empresas, Concremat, Bratexco e Halliburton, sobre novas técnicas de digitalização de amostras tais como: novos sensores de infravermelho, tomografia computadorizada de amostras, *hyloggers* e outras técnicas modernas de digitalização e obtenção de informações digitais, em especial a adequação das técnicas ao cenário nacional, custos, tecnologia e aplicabilidade. A programação do seminário consistiu de palestras de 40 minutos cada, com abertura para perguntas nos 30 minutos finais.

A SDT pretende, com esses eventos, promover o debate técnico no setor de E&P, trazer à tona novas tecnologias mundiais no setor e acompanhar a evolução tecnológica como parte do Projeto CRF Digital.

## III. Dados Abertos

*João Pzysieznig Filho*

As resistências culturais para a ampla divulgação de dados, ainda existentes nas instâncias governamentais, serão, certamente, abaladas pelo movimento internacional dos Dados Abertos. O Brasil é co-fundador da Open Government Partnership e, assim, está comprometido, oficialmente, em disponibilizar ao máximo os dados de governo. Esse compromisso foi consolidado no Decreto nº 8.777/2016, que institui a Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal, complementado pelo Decreto nº 9.319/2018, que institui o Sistema Nacional de Transformação Digital.

O que se busca com os Dados Abertos é prover a sociedade com o máximo de informações digitais, para que ela mesma, por meio de iniciativas empresariais ou sem fins lucrativos, as converta em serviços que agreguem valor ao cidadão. Os exemplos já fazem parte do nosso cotidiano, como os aplicativos que assistem a mobilidade urbana, oferecendo rotas, a partir dos mapas oficiais dos governos municipais, incluindo os diferentes modais de transporte, vias e ciclovias.

Os órgãos governamentais estão começando a disponibilizar seus dados abertos no portal dados.gov.br, a partir da elaboração de um Plano de Dados Abertos – PDA. A ANP publicou seu Plano em agosto de 2018 e disponibiliza, até a presente data, quatro conjuntos de dados abertos, dentre os quais os dados históricos da produção de petróleo e gás natural por poço desde 1941. Esses dados podem ser acessados na página <http://www.anp.gov.br/dados-abertos-anp>.

#### IV. Banco de Dados Ambientais – BDA

*Cláudio Jorge*

Um dos grandes entraves para as atividades de exploração e produção no Brasil é o licenciamento ambiental. Por falta de recursos específicos, o setor ambiental não consegue realizar os estudos ambientais básicos: conhecer os ambientes naturais e quais seriam os futuros impactos com o advento das atividades de E&P.

Para sanar essa falha, o IBAMA utiliza-se do Princípio da Precaução, ao exigir das operadoras e EADs uma série de estudos referentes às áreas que serão exploradas: Projeto de Monitoramento de Biota Marinha, Projeto de Comunicação Social, Projeto de Monitoramento Acústico Passivo, Projeto de Monitoramento de Praias, Projeto de Monitoramento de Ruído, Projeto de Controle da Poluição e Projeto de Manejo de Aves. Em alguns casos, essas exigências têm atrasado a emissão da licença ambiental em até dois anos.

Os estudos exigidos para o licenciamento ambiental de uma EAD não são aproveitados quando outra EAD solicita uma licença ambiental na mesma área ou em área congênere: todos os estudos são solicitados novamente. Já no caso das operadoras, são solicitados os estudos exigidos das EADs acima listados, além de outra série de estudos.

Com o intuito de dar celeridade às concessões de licenças ambientais, a indústria de petróleo & gás, por meio do IAGC Brasil, propôs ao IBAMA a criação de um banco de dados ambiental no qual fossem depositados todos os projetos exigidos para as licenças ambientais. O IBAMA acatou a proposta, porém sob a condição que o banco fosse instalado num órgão público com experiência em banco de dados. Nesse sentido, foi sugerido o BDEP, pela sua larga experiência na gestão do acervo de dados geológicos e geofísicos, no que o IBAMA aceitou.

O Banco de Dados Ambientais – BDA será composto por dados ambientais terrestres e marítimos oriundos das operadoras, concessionárias, EADs, universidades e instituições de pesquisa. O BDA terá como principal objetivo a disponibilização de dados ambientais com o mínimo de burocracia possível. Será uma entidade autônoma, com regras próprias, sendo conduzida por um comitê gestor composto por representantes de instituições de pesquisa, órgãos e empresas públicas, associações setoriais de empresas privadas.

O BDA é parte do PMDT – Programa de Modernização da Superintendência de Dados Técnicos, e foi lançado oficialmente no dia 25 de setembro de 2018, durante a Rio Oil & Gas 2018.



#### Controle de Qualidade dos Dados Técnicos – 2018

Para os poços exploratórios, é indicado o quantitativo referente à carga de dados.

A: aprovados; R: reprovados; T: total A+R.

controle de qualidade	poços exploratórios			poços exploratórios			sísmica pré-empilhamento			sísmica pós-empilhamento			não sísmicos		
	A	R	T	A	R	T	A	R	T	A	R	T	A	R	T
até jul/18	67	11	78	212	37	249	13	4	17	90	23	113	16	35	51
ago/2018	3	7	10	45	5	50	1	2	3	25	6	31	6	3	9
set/2018	3	1	4	36	4	40	2	2	4	21	4	25	2	4	6
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>19</b>	<b>92</b>	<b>293</b>	<b>46</b>	<b>339</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>24</b>	<b>136</b>	<b>33</b>	<b>169</b>	<b>24</b>	<b>42</b>	<b>66</b>

#### Dados Técnicos Disponibilizados – 2018

**Poços:** todos os dados e itens associados disponibilizados.

**Sísmica:** pré-empilhamento em TB, pós-empilhamento em GB.

**Não Sísmicos:** todos os projetos disponibilizados.

dados técnicos	dados técnicos		não sísmicos	
	poços	sísmica		
	pré (TB)	pós (GB)		
até jul/18	9.566	45,32	9.475,61	28
ago/2018	1.318	38,95	1.851,29	1
set/2018	814	0,46	38,80	10
<b>TOTAL</b>	<b>11.698</b>	<b>84,73</b>	<b>11.365,70</b>	<b>39</b>

#### Solicitações de Dados Técnicos: Valores Recebidos – 2018

Valores recebidos pelo acesso a dados técnicos por usuários associados e eventuais.

**Nota:** o valor total acumulado desde 2017 é de R\$ 37.746.026,40.

MÊS	VALOR RECEBIDO
até jul/18	R\$ 19.372.951,96
ago/2018	R\$ 216.502,25
set/2018	R\$ 3.536.248,92
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 23.125.703,13</b>